

Indústria teme fim da capacidade de recuperação

São Paulo — “Foi uma ducha de água fria”, desabafou ontem o diretor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Francini, ao divulgar que em junho o nível de emprego industrial do estado registrou um crescimento de apenas 0,07 por cento, inferior às elevações verificadas em março, abril e maio. Segundo Francini, o resultado de junho contraria tendência de crescimento continuado e levanta o temor de que o processo de recuperação industrial já se esgotou.

De acordo com Francini, a Fiesp não tem muitas explicações para a pequena taxa registrada em junho, destacando apenas que a expectativa era de crescimento superior às elevações de 0,36, 0,35, 0,39 por cento registradas em março e abril, maio,

respectivamente.

Com os resultados obtidos em junho, o crescimento do nível de emprego industrial no Estado durante o primeiro semestre atingiu a um por cento, o que significa uma oferta de 17 mil novos empregos. A expectativa da Fiesp para até o final deste ano era de um incremento de até quatro por cento, previsão que, segundo Francini, poderá não ser confirmada se for levado em conta o número registrado em junho.

MONTADORAS

O novo presidente da Ford, Robert Gerrity, admitiu ontem que a indústria automobilística, através de um grande esforço “poderá aumentar — por dois ou três meses” — os preços dos

seus produtos abaixo dos níveis da inflação. No primeiro semestre, estes aumentos sempre estiveram, em média de dois a três pontos percentuais acima da inflação.

Com isto, segundo Gerrity, que substitui a Lindsay Hals Tead que assume o cargo de vice-presidente da Ford Company para assuntos da América Latina, o setor estaria dando a sua colaboração na campanha deflagrada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) para a contenção de preços.

Outra proposta da indústria automobilística será feita amanhã quando Hals Tead se despede do presidente Figueiredo e ministros da área econômica e apresenta Gerrity como novo presidente da Ford no Brasil.